

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Comemorações Henriquinas em Tavira

Hoje, com a presença dos Senhores Ministro das Obras Públicas e Subsecretário de Estado da Educação Nacional será, inaugurada a Pista de Ciclismo do Ginásio Clube de Tavira e descerrado o padrão alusivo às Comemorações, no Alto de Santa Maria.



Eng. Arantes e Oliveira
Ilustre Ministro das Obras Públicas

INICIARAM-SE ontem as Comemorações Henriquinas em Tavira, com a grande prova ciclista Sagres-Tavira, após a homenagem feita ao Infante, no Promontório Sacro e concerto pela Banda de Tavira no Jardim Público.

O programa de hoje constará do seguinte:
Às 11 horas — Missa solene e sermão, na igreja de Santa Maria do Castelo, com a presença das autoridades.

Às 16 horas — Inauguração solene do novo Campo de Jogos do Ginásio Clube de Tavira, sendo descerrada uma lápide comemorativa da data festiva, por Sua Ex.ª o sr. Ministro das Obras Públicas. Digna-se também assistir a este acto Sua Ex.ª o sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional e as entidades oficiais e forças vivas da cidade.

Em seguida, os ilustres membros do Governo, assistirão na Pista do Ginásio a um festival que constará de provas de pista nas categorias de Amadores e Independentes na qual tomam parte os seguintes clubes: Clube de Futebol «Belenenses», Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal, Águias de Alpiarça, Louletano D. Clube e todos os ciclistas.

Continua na 2.ª página



Estampas de um velho álbum

O Infante de Sagres

RAZÃO tinha o sr. professor Romeira quando, através das lições da história pátria ministradas na sua escola-régia, do velho casarão do largo das Portas do Postigo, chamava a atenção dos alunos para a vida estóica e gloriosa do inclito Infante, (o mais digno de toda a história nacional) (Oliveira Martins), frisando, também, com orgulho, o facto de ter sido escolhido o Alentejo para campo dos estudos e trabalhos que imortalizaram o Navegador, cuja obra de projecção universal serviu a expansão do domínio português e a civilização cristã.

por Rodrigues Coelho

O sr. Ministro do Interior

concedeu uma verba de 20 contos para a PISTA DO GINÁSIO

Conforme havíamos noticiado, o sr. Ministro do Interior prometera, quando da sua visita feita há dias ao Estádio do Ginásio, a concessão de um subsídio para a electrificação da Pista.

A promessa não se fez demorar, pois a Direcção do Ginásio recebeu um subsídio de 20 contos para o fim em vista.

De facto do nosso compêndio distinguiram-se as referências biográficas elogiosas tanto no carácter como à acção do Infante, e até a gravura do seu retrato se diferenciava das *veras-efigies* dos monarcas da primeira dinastia e de alguns da segunda, todas semelhantes nas barbas, nas armaduras e nos elmos emplumados. Envolto na vestimenta sombria dos cavaleiros da Jarreteira (Dr. Vasco Valente), a cuja Ordem pertencia, duro de fisionomia sem adornos capilares além do bigode, dá-nos, neste complexo estranho, a figura do sonhador, «misto de sábio e de asceta» e assim, dum modo geral, tem sido pintado e esculpido através da história e das artes.

Nas rochas alcantiladas do Promontório de Sagres lança o olhar ansioso aos abismos profundos e aos horizontes longínquos do mar; «língua de rocha cravada nas ondas e

Continua na 2.ª Página

Hotel Vasco da Gama

em Monte Gordo

Será inaugurado amanhã o hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, excelente iniciativa de um algarvio, o sr. Domingos Uva, que dotou assim a melhor praia sota-ventina com um hotel digno da sua excepcional categoria, tornando Monte Gordo um grande fulcro turístico.

Felicitemos, mais uma vez, o sr. Domingos Uva, pela sua brilhante iniciativa em prol do progresso turístico algarvio.

Virginio Pires

A inauguração

da Estação dos C.T.T. na Luz de Tavira

COM a presença dos srs. Correio-Mor, Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Secretário do Governo Civil, funcionários superiores dos C.T.T., Comandantes Militar, da G.N.R. e da Guarda Fiscal, entidades oficiais concelhias, imprensa, organismos corporativos e numeroso público, entre o qual se destacavam algumas senhoras, inaugurou-se no passado dia 23 do corrente a nova e moderna estação dos C.T.T. da Luz de Tavira.

Cerca das 15,30, a fita simbólica foi cortada pelo sr. Eng. Couto dos Santos, sendo franqueada a entrada no novo edifício a todos os convidados.

Continua na 2.ª Página

Para constar...

ISTO DO PADRÃO

FOI a cidade de Tavira distinguida superiormente para a fixação de um padrão à memória do Infante.

É uma indiscutível honra e um feito de justiça mas, como assim mesmo encaramos isso, já se vê quanto nos pode despeitar que alegoria fosse mandada enterrar no quintal da igreja de Santa Maria, urbanizado agora.

Ali, sem horizonte nem ambiente, afogado num ângulo reinterante das trazeiras da velha igreja cujas paredes altíssimas o engolem e desdenham, ensombrado de outro lado pelos altaneiros e magestosos adarves do castelo a poucos passos, traído ainda pela depressão de terreno em que se afunda de irrefragável angústia, o padrão fica a dar testemunho não da temerosa varonilidade e galhardia de um povo, mas de qualquer coisa de somenos, a que não é juz atribuir afectivo relevo, e se deixa esquecido por sombrio recanto.

Ali, encovado, escondido, o padrão — já de si pouco afazendado —, bem pode facilmente confundir-se com qualquer símbolo místico de pouca monta com que a igreja houve de embelezar com um desvão posterior da sua imensa estrutura.

Aqui está a posição do egrégio monumento.

* * *

Um padrão para Tavira, muito bem; mas, para ficar enterrado na cova do ex-quin-

Continua na 2.ª página

por Sebastião Leiria

A Câmara de Tavira

informa:

ESTÁ já terminada e é inaugurada no dia 1 de Agosto próximo, a electrificação da artéria das Quatro Águas.

JÁ se encontra elaborado o estudo dos arranjos da Horta d'El Rei, desta cidade. O orçamento desta obra atinge mais de 2.000 contos.

POR esta Câmara Municipal foi entregue ao Ginásio Clube de Tavira a importância de 20.000\$00, relativa a um subsídio que Sua Excelência o Ministro do Interior concedeu àquele clube.

CONTINUAM os arranjos das ruas cujos pavimentos se encontram em mau estado.

CONTRAM-SE concluídos os trabalhos de electrificação da Rua D. Marcelino Franco.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Evocação

Ah! Como é belo a gente recordar
A força e a grandeza do passado!
Desta linda colina sobre o mar,
Neste recanto histórico e sagrado!

Aqui, onde o Infante veio rezar,
Já de regresso ao reino abençoado,
E agradecer à Virgem, em seu altar,
O território ao mouro conquistado.

Além, no oceano, as caravelas,
A enfunar na brisa as suas velas
Sulcando mares largos e profundos.

Hoje, na mais sublime evocação,
Simboliza o Infante, este padrão,
O herói que deu ao mundo novos mundos.

O Infante de Sagres

Continuação da 1.ª página

açoitada pelas ventanias de nordeste. Estava-se como a bordo» (Oliv. Martins).

O mar na ponta de Sagres é um mar bravio, tempestuoso, dum azul quase negro, debatendo-se sem cessar, contra aquela terra firme. Aqui, inspiram temor e causam vertigens os abismos insondáveis e misteriosos do Atlântico, nosso amigo. É este Oceano indomável, em fúria ciclónica, que o Infante pretende dominar a aventura do seu sonho, abrindo-lhe caminhos e descobrindo novos mundos. E ninguém poderá contestar a este Príncipe da Renascença Portuguesa a prioridade na navegação oceânica para oeste e sul das colunas de Hercules (Alm. Correia Pereira).

Para levar a cabo tão ambiciosa missão, mercê da sua cultura, do bom senso e enérgica vontade, organiza centros de estudos náuticos e de cosmografia, fazendo-se rodear de técnicos experimentados, entre os quais pontificava um Jacome de Malhorca, «homem muito douto na arte de navegar, que fazia cartas e instrumentos».

Há quem conteste a existência da Escola de Sagres, cuja frequência seria constituída, em maioria, por marítimos algarvios. Mas, se não existiu essa escola com as características de casa de ensino, desenvolveu-se, naquele ambiente, um conjunto de navegadores e homens do mar do melhor quilate, entusiastas arrojados e competentes.

Por outro lado, montaram-se estaleiros em Sagres e na grande base naval de Lagos onde se constroem galés, naus e galeões, embarcações que, obedecendo às lições colhidas na prática se iam aperfeiçoando para as longas viagens. Foi tal a perfeição destas construções, que os calafates de Lagos seriam contratados para prestar serviços ao Duque de Borgonha.

A causa dos descobrimentos era muito dispendiosa; e como os rendimentos provenientes da Ordem de Cristo são insuficientes para fazer face ao desenvolvimento e manutenção das missões e da obra em curso, obteve o Infante, do Rei D. Duarte, seu irmão, alguns diplomas fundamentais, como cartas de dízima nova sobre o pescado de Montegordo e o exclusivo da pesca do atum em todo o mar do Algarve.

Antes de nos referir-mos ao movimento das descobertas, seja-nos permitido que deixemos mais algumas notas sobre a acção desenvolvida pelo Infante: grande protector da Universidade, conseguiu a sua autonomia, e dotando-a, em 1431, com edifícios próprios, reunidos no mesmo local, pois que anteriormente funcionava em várias casas, dispersas e alugadas. Procurou desenvolver a agricultura nas terras da Ordem de Cristo, de que foi governado. Pôs em prática a aplicação do astrolábio à navegação e inventou as cartas planas.

Por possuidor de talento literário, foi-lhe atribuído a tra-

dução da obra aristotélica «O Livro Secretis Secretorum».

Depois da conquista de Ceuta e de regresso ao reino, El-Rei desembarcou em Tavira com D. Pedro e D. Henrique; a este, pelos serviços prestados, deu-lhe os títulos de Duque de Vizeu e de Senhor da Covilhã, acontecimento festejado no burgo; e tudo leva a crer que tal cerimónia fosse seguida de missa na igreja de Santa Maria do Castelo.

Colhidas preciosas informações em Ceuta encoraja-se a mandar expedições para o sul, o que deu origem à série de descobrimentos que se registam:

Em 1418, Bartolomeu Perestrelo descobre a ilha de Porto-Santo e João Gonçalves Zarco acompanhado de Tristão Vaz Teixeira encontrava a Madeira.

Em 1432, Gonçalo Velho Cabral desembarca na ilha dos Açores.

Mas a ambição do Infante ia mais além da descoberta das ilhas do Atlântico, pois que o seu grande sonho levava as caravelas portuguesas a ultrapassarem o cabo Bojador, julgado intransponível. Após algumas tentativas infrutíferas, filhas do terror e da superstição, Gil Eanes — outro algarvio de Lagos — muito encorajado pelo Infante, dobra, em 1434, o cabo Bojador, acontecimento fundamental da história dos descobrimentos.

Afonso Gonçalves Baldaya descobre em 1436 ao sul do Bojador o Rio do Ouro, desembarcando na Angra dos Cavalos. A seguir, mais ao sul, atinge a Pedra da Galé.

Desviada a atenção para a glória empresa de Tânger em que seu irmão D. Fernando, feito prisioneiro, encontra o martírio e a morte, volta a Portugal D. Henrique, após o desastre, ambicioso de continuar a senda dos descobrimentos.

Em 1441, Nuno Tristão chega ao Cabo Branco e em 1443 à ilha de Arguim. A seguir, Dinis Dias dobra o Cabo Verde. Em 1446, Álvaro Fernandes descobre a Serra Leoa e reconhece a ilha da Gorêa.

Em 1457 o venesiano Luís de Cadamosta e o genoves António Nola, ambos ao serviço do Infante, descobrem a Gambia.

Em 1460, Diogo Gomes encontra o arquipélago de Cabo Verde.

Tão grande foi a fama da sua obra e dos feitos da sua gente, que muitos estrangeiros de espírito aventureiro disputaram lugares nas caravelas portuguesas.

Faleceu, em castidade, com 66 anos, em 13/11/1460, levando nos olhos e no coração o Algarve que tanto amou.

Sepultado na igreja de Santa Maria de Lagos, foi em 1461, transferido para o Convento da Batalha.

As suas divisas são um curto ramo de carrasco e a expressiva legenda *Talent de bien faire*.

Assinal o «Povo Algarvio»

A inauguração da Estação dos C. T. T. na Luz de Tavira

Continuação da 1.ª página

Em seguida, o rev. Prior da Freguesia procedeu à bênção, tendo usado da palavra neste acto inaugural o sr. Dr. Jorge Correia, presidente do Município, que fez o elogio da obra realizada, endereçando por isso os cumprimentos ao sr. Correio-Mor, e aproveitou para agradecer ao sr. Governador Civil a colaboração que lhe tem prestado no desempenho da sua missão em prol do progresso do concelho de Tavira.

A seguir falou o sr. Governador Civil que agradeceu as palavras do Dr. Jorge Correia, pondo em destaque a expressiva e carinhosa colaboração que sempre tem recebido dos C.T.T., o que muito contribui para o cabal cumprimento da sua espinhosa missão. Enalteceu os dotes de inteligência do sr. Eng. Couto dos Santos, congratulando-se com a sua presença naquele acto solene, embora se tratasse duma pequena estação de aldeia, e a terminar felicitou o sr. João de Mendonça Vargues pelo gesto altruísta da construção de um belo edifício para a estação dos C.T.T. da sua terra natal.

A encerrar aquela simpática sessão, usou da palavra o ilustre visitante, que agradeceu as elogiosas frases que lhe dirigiram, historiou a marcha progressiva deste importante sector nacional nestes últimos anos, o que muito honra o nosso País, a ponto de alguns estrangeiros se deslocarem propositadamente para estudar a organização interna dos nossos serviços dos C.T.T.

Afirmou ainda que se sentia tísfeito com a colaboração dada por todo o funcionalismo dos C.T.T. que hoje, cónscio dos seus deveres, representa um importante papel naquela vasta organização.

Sentia-se imensamente satisfeito ao inaugurar aquela 175.ª estação dos C.T.T.. Estabeleceu o contraste entre as velhas estações de há 20 anos atrás, que eram verdadeiros antros, com balcão de pinho sobre o qual assentava um alçado de rede de galinheiro e onde o público cuspiam para o chão à falta de escarradore e as modernas e atraentes estações de hoje, tudo se devendo a uma política de ordem.

Terminou por elogiar o gesto do sr. Mendonça Vargues na construção do interessante edifício.

Finda a cerimónia, o sr. Correio-Mor, acompanhado por todos os presentes, visitou as excelentes e modernas instalações.

Ao terminar, o sr. Mendonça Vargues convidou os assistentes para um bebereite no seu Casal de S. João, o qual decorreu num ambiente muito agradável, durante o qual os srs. Eng. Couto dos Santos, Dr. Jorge Correia e Dr. Baptista Coelho, fizeram interessantes brindes, salientando as virtudes e os actos de benemerência do Casal Vargues.

Assim terminou aquela simpática festa, tendo o sr. Eng. Couto dos Santos, ilustre Correio-Mor, que se retirou acompanhado do sr. Carlos Bandeira, chefe da estação de Tavira, sido muito ovacionado à partida por toda a assistência, bem como o sr. Governador Civil do Distrito.

Arrenda-se

Uma horta no sítio da Meia Arraia — Campina, com abundância de água e diverso arvoredo.

Quem pretender dirija-se a Catarina da Conceição, sítio da Campina — Luz de Tavira.

Isto do Padrão

Continuação da 1.ª página

taleco da igreja de Santa Maria, muito mal! — sem irreverência, é visível.

Bem poucos passos se teria de andar com ele para poente — trinta ou quarental — e o cenário era bom.

Ai, no natural miradouro que o Alto de Santa Maria, oferece sobre o mar imenso, distante, com a cidade a desenrolar-se em baixo, o padrão havia de erguer-se dominador, olhando sobranceiro a esse mesmo mar rendido outrora à força que em sua mística quer perpetuar.

Ai o padrão respirava, era senhor, tinha mar!
Tinha sol, e lonjura, e alma.

* * *

Embora o padrão fosse levantado em Tavira e — parece estranho mas é assim — disponha esta cidade da autonomia que a lei lhe dá, não foi sequer consultada para a melhor fixação do monumento atribuído.

Foi sim dado a Tavira, porém, como se tal cidade não existira, — como se nada interessasse à estética e ao simbolismo, — ficou colocado por aqui.

Quem, integrado na Comissão de Arte e Arqueologia Municipal, se dirigiu nessa qualidade à Câmara para emitir protesto pelo enterramento do padrão naquele mediocre chão, ficou esclarecido de que o facto assim fora determinado; de que nada havia a fazer.

Neste oceano de não culpa, a cidade lava as mãos, e nem os de hoje, nem os vindouros a podem mais frechar por injustiça, já que o padrão ali foi mandado deprimir-se para todos os séculos dos séculos...

...Aziago classicismo dos negócios de Tavira ou para Tavira; fado!

Praia da Manta-Rota

Vivenda, arrenda-se para a próxima época balnear.
Nesta Redacção se informa.

Câmara Municipal de Vila de Real de Santo António

Venda de Terrenos

Faz-se saber que no dia 6 de Agosto, pelas 15 horas, no edifício desta Câmara Municipal, procede-se à arrematação de 5 lotes de terreno, em hasta pública, na Povoação de Monte Gordo, destinados a construção urbana.

As plantas de localização podem ser observadas na Secretaria Municipal, onde se prestam todas as informações.

assegura
o futuro
segurando
o presente.



seguro popular de vida

50\$00
por mês



IMPÉRIO
COMPANHIA DE SEGUROS

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes
Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA

PÁGINA LITERÁRIA

do «POVO ALGARVIO»

Ano I ————— 31-7-960 ————— N.º 1



«Mrs. Lloyd», quadro de Reynolds. Sir Joshua Reynolds nasceu em 1723 e morreu em 1792. Foi um dos mais célebres artistas ingleses e a sua influência foi grande dentro e fora da Inglaterra. Pintor de história e de retratos, nasceu em Plymouth, em Devonshire. Fez as suas primeiras obras e aprendizagem junto de Thomas Hudson, em Londres; depois, em 1749, partiu para a Itália onde permaneceu durante três anos. Muito conhecido e apreciado após a sua volta a Londres, foi o primeiro presidente da Academia para a qual escreveu os seus quinze Discursos. Pintor de muita dignidade e probidade, ergueu o género de retrato à primeira fila da pintura inglesa.

PRIMAVERA

por Maria Leonor G. de Mello e Horta

É PRIMAVERA

No hábito de essência rara, que tem o perfume suave da manhã
E no abrir gracioso das flores do meu jardim.

É PRIMAVERA

Porque cantam nos prados passarinhos
E há flores de mil cores e flores de rosmaninhos.

É PRIMAVERA

No murmurio da brisa destas mansas tardes.
Brincam pardais, que riem nos gorjeios,
E' mais piedoso o sino tocando as «Irinhas».
E, há mais certeza nos nossos anseios.

E' PRIMAVERA

Florescem os rebentos em fortes coloridos
E esta seiva, e este ar renovam-me os sentidos.
Despertam os amores, acordam os insectos,
Volteiam nos beirais as andorinhas.
As avósinhas vão passear os netos
E, há maior brilho no olhar das criancinhas.

E' PRIMAVERA

Cantam as raparigas que descem já dos montes,
Num sorriso que é sol, o seu olhar é dia,
Corre mais pura a água, nos regatos e nas fontes,
Ressurge em cada alma uma nova alegria.

E' PRIMAVERA

E neste ardor de paz e perfeição
Soa de noite, ao longe, uma música de estrelas,
Tocando, nas teclas infinitas do Universo.
Há Primavera, há vida em todo o Mundo,
Há Primavera em tudo que eu conheço.

Vem amor, comigo de mãos dadas,
Não olhes para trás, não leias calendários.
Escuta do luar as gargalhadas,
Que enchem de luz o mar!

E' PRIMAVERA

Porque Deus deu às plantas eterno condão
E assim como renova a fresca era,
Pelo alvoroço do meu coração.

CRISE E LITERATURA

VIVEMOS num mundo em crise. Felizmente (explanaremos adiante porque entendemos que é felizmente que pertencemos a uma geração de crise.

Impõe-se-nos, antes de mais, que digamos o que entendemos por «sem crise».)

Com tal expressão, pretendemos significar que a nossa época é de confusão de valores. As escalas de valores, tradicionalmente apontadas como válidas, consideram-se hoje em dia ultrapassadas. E o que é mais grave, não foram ainda substituídas por quaisquer outras, que marquem um rumo ideológico para o Homem.

Quais sejam as causas dessa crise é matéria que não propomos tocar, não só porque ela não vem muito para o caso, como até porque essas causas são bastante complexas e uma exposição pormenorizada delas levaria a alongar demasiado este trabalho. Além de que, por o facto ser contemporâneo nosso, não estão elas ainda bem estudadas — e, acima de tudo, porque, estando nós integrados nessa geração, não podemos pronunciar-nos sobre os motivos da sua crise.

No entanto, e como ponto essencial, temos de atribuir às duas guerras mundiais as causas mais prementes da confusão em que nos debatemos — sem esquecer, contudo, que elas são apenas uma «causa próxima», a coroa duma lenta evolução. Nomeadamente a segunda teve grande influência em toda a desorientação da Juventude mundial, limitada nos seus desejos de ideal pelas paredes opacas duma sociedade burguesa, amorfa e materialista.

E é sobretudo na juventude que a crise mais se manifesta, porquanto foi este sector que mais se ressentiu da guerra, na medida em que nela perdeu aqueles que a podiam encaminhar num determinado sentido ideológico.

Abandonada a si própria, vêna sua frente todo um mundo de moleza, de amarfanhamento do espírito, de hipocrisia, de materialismo, de negação do humano, de futilidade, de superficialismo — tudo quanto há de mais contrário ao seu desejo de liberdade, à sua pureza.

Daf o aparecimento da crise — que se vem cifrar na luta entre os valores que a juventude sente estruturalmente como válidos, porque fazem parte de si, e são a sua carne — e as realidades sociais com que depara.

Desta luta sai uma juventude que, sem perder a pureza e a sede de ideais inicial, todavia já não os tem como fins certos a atingir. Passa agora a debater-se entre uma realidade que vive em si e a realidade externa. E sózinha, entregue a si mesma, sem qualquer guia, esbraceja sem saber que rumo tomar. E angustia-se porque não encontra um caminho seguro.

Assim, envereda por um caminho de luta contra uma sociedade que acha que está errada. E como não sabe que rumo tomar, apenas derruba. Não constrói.

Luta dura e difícil, que faz com que a juventude se canse e caia. A sociedade é muito forte. Não se pode vencer dum momento para o outro. E mais: não só aguenta as arremetidas, como faz repetidas incursões no campo dos atacantes. Persegue-os e segregá-os de si, olvidada das culpas com que contribuiu para que essa juventude tivesse chegado a um tal estado.

Banidos da sociedade, os jovens entregam-se a uma vida amorfa, uma vida ao nível do zero, em que deixam de lutar e se entregam de braços caídos. Amarfanhados, eles deixam-se viver por uma vida vazia de sentido, mas sincera, na

medida em que reflecte a sua aniquilação interior, o seu drama de aves com as asas cortadas, a sua frustração, a sua consciência do falhanço.

E é este o amplo campo de material humano para as ex-

POR

Carlos Pereira de Carvalho

periências da literatura de crise. Eis que nos aparecem vários autores, duma escola mais ou menos existencial, tratando o problema de juventude de crise, das nações em crise, do Homem em crise.

E aparece-nos um Camus que nos apresenta um Homem vencido, lutando sempre numa vida cíclica de contínuo recomeçar na luta contra o absurdo; um homem que, não obstante, é bem o que luta por uma Verdade, que ele sabe que nunca alcançará, porque ele próprio é um absurdo — o absurdo de si-mesmo.

Surge-nos um Ionesco, com a mesma temática («Rhinoceros»), ou envolvida numa luta de vanidade de palavras que soam e que valem apenas pelas suas cargas sonoras, sem qualquer interesse de conteúdo.

Aparece um Beckett com a longa espera duma Nova Cidade que nunca virá e perante cuja negação o homem tem de cruzar os braços e deixar-se aniquilar lentamente, porque ele sabe exactamente que essa Nova Cidade, esse Godot por que espera, não chega.

Temos um Sartre, que nos mostra um homem pungentemente angustiado, dolorosamente ferido pelo momento presente, existencialmente aferrado a um tempo que não tem mais significado do que a tortura do não-poder, porque o tempo fica e o homem passa.

Há uma Sagan, que nos descobre todo um mundo de jovens desordenadamente loucos, furiosamente agarrados à vida.

Encontramos uma P. Moore com o drama da rapariga moderna colegial que vive num meio a que não pode resistir e a cuja vivência se lança loucamente, perdidamente, com uma ânsia sem limites de provar tudo, de experimentar tudo, de completar plenamente um ciclo terreno.

E, se entrarmos em Portugal, veremos que o panorama é mais ou menos o mesmo.

Temos cá um Torga a lutar desesperadamente por um homem liberto, que tenha ar puro para respirar, que seja ele próprio puro, um Torga a debater-se angustiosamente com o problema da salvação.

Santareno apresenta-nos um homem que quer a todo o custo resolver o problema religioso, procurando esquecer a mística tradicional através duma

mítica própria «O Bailarino», e mesmo quando desce às classes populares — e é em todas as outras peças — o problema mantém-se, bem ou mal posto (o que é discutível), mas sempre, sempre dominando o homem, agora defronta o problema sexual — outra das grandes preocupações, se não a maior, da juventude do após guerra.

E Fernanda Botelho é, quanto a nós, talvez a mais fiel retratista da nossa juventude. Nos seus romances — e conhecemos exactamente «O Ângulo Raso» e «Calendário Privado» — há sempre um movimento dum grupo de jovens, todos diferentes entre si, todos com uma afinidade comum: a ânsia de viver. Quer-se viver plenamente, provar tudo quanto a vida possa dar e que seja novo. Quer-se tudo. Mas apesar disso, não se luta. Vive-se de braços caídos, subjugado por uma fatalidade, por um destino fatal e inelutável. Depois surgem problemas estéticos, éticos, religiosos, sexuais, tudo misturado, tais quais eles se apresentam cada dia. Por cima de tudo, o instinto primário do grupo, que faz com que todos os seus membros convivam, discutam, se encontram todos os dias, de certo modo apenas já impulsioneados pela rotina.

E Maria Judite de Carvalho, em «Tanta gente, Mariana», também se mostra uma escritora de crise, tal como Vergílio Ferreira na «Mudança», ou Manuel de Seabra na «Terra de Ninguém» — porque em todos eles se põe ao Homem, devido às circunstâncias externas do meio em que vive, uma problemática nova, com a qual vai lutar a ideologia que ele em si formou e guardou, quicá instintivamente.

E dessa luta nasce a desorientação. Desorientação que se tornou o traço de união do Homem actual.

Esta a literatura que reflecte a crise. Literatura que as mais vezes não procurará construir, não pretenderá mesmo mais do que o leve aflorar dum caminho que se pressente, mas que não se sabe se é o certo, que não se sabe se conduzirá para fora dessa crise. Literatura que tem apenas como objecto — e que objecto! — mostrar o que é verdadeiramente o Homem, nas suas angústias, no seu pessimismo, no seu desespero, na sua luta, na sua desorientação, nas suas pequenas vitórias, nas suas derrotas, nos seus ódios, nos seus afectos.

Esta é a literatura profundamente humana do nosso século. O Homem aparece sempre, e sempre se pretende analisar o Homem até ao fundo. Auscultar os seus pensa-

Continua na 2.ª página

Estando o Poeta para Morrer

Meu Deus, que estais pendente em um madeiro,
Em cuja fé protesto de viver;
Em cuja santa lei hei-de morrer,
Amoroso, constante, firme e inteiro.

Neste transe, por ser o derradeiro,
Pois veio a minha vida anoitecer,
É, meu Jesus, a hora de se ver
A brandura de um pai, manso cordeiro.

Mui grande é vosso amor, e o meu delito:
Porém, pode ter fim todo o pecar,
Mas não o vosso amor, que é infinito.

Esta razão me obriga a confiar,
Que, por mais que pequei, neste conflito
Espero em vosso amor de me salvar.

Gregório de Matos

Crise e Literatura

Continuação da 3.ª página

mentos e anseios, os seus sentimentos, os seus ideais, os seus fracassos, os seus entusiasmos. Procurar-se um Homem integral, integrado numa dimensão espaço-temporal (simplesmente, a própria integração do Homem no sistema de coordenadas «espaço-tempo» não satisfará quem veja no Homem uma realidade preterterrena).

O conceito de Homem é objecto de disputas violentas. Há quem lhe chame uma coisa, quem diga que ele é outra. Mas o sentido de dignidade humana vai-se fortalecendo.

E os escritores trabalham para essa depuração do conceito.

No entanto, ao lado desta literatura diríamos «de registo» vamos encontrar uma outra corrente, aliás igualmente espalhada, se bem que com poucos cu nenhuns cultores em Portugal: a literatura de previsão, que, partindo duma observação do estado actual do mundo — desespero humano, guerra mais ou menos constante, luta pela conquista dos espaços do universo, tecnicização, redução do Homem a uma cifra — tenta prever o que será esse mundo daqui a uns anos.

E assim nos aparece a ficção científica — que, quando seja honesta, se pode considerar como necessária, como verdadeira exigência do Homem, que quer saber como hão-de passar-se as coisas, e que, normalmente, lança o Homem no espaço, sempre lutando com novos problemas, mas agora reduzido a um materialismo sem qualquer sombra de limite.

Mas, acima de ficção científica, Aldous Huxley e George Orwell, ambos visionadores de um mundo novo (um «Admirável Mundo Novo»), apenas técnico, apenas material, cheio de ódios e rancores, sem um único sentimento bom, profundamente materialista, totalmente negador da liberdade espiritual, que pretende aniquilar o Homem e o reduzir a um número, numa série plenamente estandarizada, em que a identidade o rasoira num viver multitudinário, exactamente a coisa que menos se coaduna com as aspirações do Homem. Uma sociedade em que o Homem não pode progredir, nem pode nunca valorizar-se.

E assim estes autores vão prever uma Cidade Nova — que não é absurda se se olhar ao estado actual da Sociedade, e ao sentido para que ela mostra tendências de evoluir. É uma

Cidade que negará o Homem — mas que será ainda fruto duma determinada concepção do Homem levada às suas últimas consequências. É apenas a solução natural para que tende o avanço técnico na medida em que este vá negando uma parte do Homem e reduzindo-o a uma máquina, a uma simples peça do sistema. É uma previsão admissível — embora, evidentemente, a longo prazo. Mas que não repugna aceitar como coroamento final da crise que actualmente se atravessa.

Finalmente, uma última posição tem aparecido, subretudo em camadas jovens, uma corrente paracletiana, que fundando-se numa mítica tradicional nacional — é, no nosso caso, portuguesa — e tomando em consideração os princípios cristãos informadores de tudo, espera o Reino do Espírito Santo, cuja vinda congregará todos os homens, superando a crise, numa Cidade Nova, em que a senha será o amor dos homens.

Daqui se infere já por que afirmamos que felizmente viviamos num mundo em crise. É que a nossa geração — e outras imediatamente anteriores — souberam superar a crise. Abandonando uma posição de quietismo, os nossos escritores superaram a crise e lançaram-se numa grande campanha de actividade literária.

E os seus livros aparecem, mostrando toda a problemática do Homem em crise. Toda a sua angústia, todo o seu desejo de subir. Todo o seu esforço, a sua queda, a sua desorientação. A subversão dos valores tradicionais. O duelo social dos jovens com os membros das gerações anteriores — o tão pungente conflito de gerações que actualmente se vive com a acuidade de drama que se sente na própria carne.

Literatura que reflecte um Homem em crise. Literatura de crise. Literatura de crise que, em si e apenas porque existe, é já uma superação da própria crise pela mais sublime manifestação do Espírito Humano: a Criação.

PRÉDIO

Vende-se com chave na mão, r/c e 1.º andar na Rua Alvaros Botelho n.º 34, 36, 38, 40 e 42, com 18 divisões e 2 quartos de banho, grande armazém anexo, quintal grande com norra, engenho, conduta e tanque. Óptima vista da cidade, mar e serra.

Nesta Redacção se informa.

Instituto de Socorros a Náufragos

Durante o segundo trimestre do corrente ano, na costa algarvia, operou-se o seguinte movimento de Salva-Vidas:

Salva-vidas Rainha D. Amélia, do Cabo de Santa Maria, sob as ordens do patrão Joaquim Casaca, no dia 2 de Junho, salvou 8 vidas. Havia mar e vento muito forte do quadrante de Sueste. Constatando o grande perigo em que esteve uma embarcação a Oeste da barra do porto comum de Faro-Olhão, saiu o salva-vidas, recolheu os 4 pescadores que a tripulava e rebocou a embarcação até lugar seguro, ainda que esta se tivesse afundado ao entrar a barra.

Por se ter avariado o motor, outra embarcação ficou em perigo, na barra, pelo que o salva-vidas tornou a sair, salvou os seus 4 tripulantes e rebocou a embarcação.

Neste mesmo dia ainda foi prestada assistência à entrada de 15 embarcações com 250 vidas a bordo.

Salva-vidas Tavira, de Tavira, sob as ordens do patrão Henrique Pires Faleiro, no dia 2 de Abril, salvou 6 vidas. Por se encontrar em perigo, ao Sul de Cacela, uma embarcação com o motor avariado, saiu o salva-vidas que a rebocou e salvou os seus 6 tripulantes.

Rectificação

No passado número do nosso jornal veio a lume uma notícia que não está certa, a do nascimento de um filho da sr.ª D. Maria Aurora Pereira Ferro, esposa do sr. Gilberto Gonçalves Ferro.

Muito embora o casal esteja à espera de um bebé, o que é uma verdade é que a feliz ocorrência ainda não se deu.

Nesta conformidade apressamo-nos a desmentir tal informação que um pretencioso engraçado nos deixou sobre a mesa da nossa Redacção e a pedir desculpa do facto.

Arrenda-se

Terreno de 50 alqueires de sementeira de trigo, de sequeiro e regadio, com água tirada a motor, diverso arvoredo e casas de habitação e suas dependências.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Firmino Viegas — Sinagoga — Santo Estêvão.

Propriedades

Arrendam-se duas, sendo uma no sítio do Fojo e outra em Santa Margarida.

Nesta Redacção se informa.

Jardim Zoológico

de LISBOA

CHEGARAM os meses de férias e das grandes excursões. Aos milhares de excursionistas que de todos os pontos do país afluem a Lisboa insistentemente se recomenda uma visita ao Jardim Zoológico da Capital, sem contestação um dos mais belos da Europa.

O Jardim das Laranjeiras — lendária criação do Conde de Farrobo — guarda, com efeito, todos os seus encantos. O parque é uma verdadeira maravilha e o seu actual arranjo constitui uma verdadeira obra de arte. Em cada recanto se multiplicam os seus atractivos: pequeninos bosques, fontes e bancos dos mais belos azulejos num cenário de sonho — são, a cada passo, o enlevo do visitante.

Acrescem as instalações, onde se hospedam os exemplares da fauna exótica; solar dos leões; palácio das feras; aldeia, ginásio e tenda de macacos; palácio de chimpanzés; fosso e ilha dos ursos; palácio das araras; castelo das águias; cerrado dos elefantes; lagos das focas e otárias; monte dos antílopes; casas dos rinocerontes e hipopótamos; aviários; recintos das girafas, dos avestruzes e das zebras, abgoaria, páteo rústico, etc. — tudo num conjunto cheio de vida de cor, prodígio de variedade e sugestiva atracção... Que dizer, por sua vez, do Jardim dos Pequeninos, agora mudado, sem perda do que era, e onde as crianças encontram o seu paraíso terrestre? A varinha mágica do arquitecto Raúl Lino, multiplicou, com efeito, os recursos do seu gosto e engenho — fazendo do «Zoo» de Lisboa, herdeiro do parque do Farrobo, uma criação esplêndida.

O visitante encontrará ainda várias obras que já dão sinal das futuras e próximas modificações de grande tomo. O salão de festas em acabamento e as obras de transformação, derivadas das permutas realizadas com a Câmara Municipal já mostram na verdade, que o Jardim Zoológico de Lisboa, longe de se contentar com o que tem e com o que é, — incessantemente procura o melhor.

Não esqueçamos as comodidades que o visitante encontra a cada passo; viagens no com-

A CAPELA

de N. Senhora da Consolação

NO n.º 1344 deste jornal (10-4-60) lançámos o primeiro apelo a favor da conservação da antiga capela-passo da Rua da Liberdade.

Agradecemos o bom acolhimento do nosso alvitte visto já sabermos que vão ser efectivadas as mais urgentes obras de restauro e ainda por cima o santuário vai ficar habitualmente aberto ao público.

Louvamos por isso o rev.º Pároco e todas as pessoas que do seu pouco ou muito generosamente contribuem e que se propõem levar a obra efeito.

Se nos não quiserem levar a mal, lembraremos ainda a conveniência de manter o edifício tal como está por se tratar duma das mais antigas construções da nossa terra.

É o futuro que julga o presente não devemos proceder de modo que nos julguem incompetentes das tarefas que nos propusemos. Além de que é injustiça privarmos as gerações que se seguem destes pequenos padrões. Línguas de velhos avós contando aos netos as memórias dos tempos idos.

Por outro lado parece-nos bastante bem, e registamo-la com regozijo, a ideia de colocar uma lápide ou inscrição onde se conte as pequenas notícias históricas daquele recinto.

Caseiro - Meeiro

Precisa-se, na Horta do Carmo.

Tratar com Joaquim Pires Cruz — Tavira.

Propriedade

Rendeiro ou meeiro precisa-se para propriedade na freguesia de Santo Estêvão com diverso arvoredo, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras, casas de habitação, ramada e palheiro.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Mendonça Arrais — na própria propriedade.

bóio, bufetes vários, magnífico acolhimento dispensados pelos restaurantes da Mata e do Lago. Isto para não falar dos passeios de barco no lago acrescido, na viagens de elefante, de cavalo ou pónei, no recreio da patinagem, etc., que são o deslumbramento da miudagem.

Em resumo: não deixem de ir ao Jardim Zoológico de Lisboa. Não se arrependirão.

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyra, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Retord, Doha, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas



FRIGIDAIRE

Estes dois modelos possuem as magníficas qualidades que criaram o renome mundial dos frigoríficos FRIGIDAIRE.

Cap. 260 L.
Preço Esc. 9.950\$

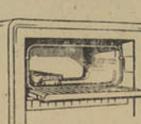
Cap. 140 L.
Preço Esc. 6.250\$



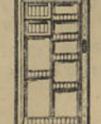
Espaçosa Gaveta Hidratadora com frio húmido para frutas, hortaliças e legumes.



Vantagem exclusiva Frigidaire: o gelo é retirado do tabuleiro de um só golpe.



Ampla congelador a toda a largura, para conservar mais produtos congelados.



Porta com grande arrumação. Compartimentos para manteiga e queijo.



O famoso 'Poupa-corrente' exclusivo da Frigidaire não consome mais que uma lâmpada vulgar.

Concessionários nas principais cidades do País.

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS

Concessionário no Distrito de Faro para venda e assistência técnica

DISCOS - RÁDIO - TELEVISÃO

FARO, Telef. 248 PORTIMÃO, Telef. 516

FARAUTO

Limitada

A tragédia de Sto. Estêvão

Após três dias de julgamento com uma assistência extraordinária, o tribunal coletivo reunido sobre a presidência do sr. Dr. Raúl Marques Davim, Corregedor do Circulo de Faro e tendo como assessores os srs. Drs. Vitor Marreiros e João Beça Pereira, juizes respectivamente das Comarcas de Vila Real de Santo António e de Tavira, sendo o Ministério Público representado pelo ajudante do Procurador da República junto ao Circulo Judicial de Faro, sr. Dr. Mário Cura Mariano, condenou O seu Silvino Arcajo Rodrigues Corvo, de 27 anos, autor confesso da morte de seu cunhado, José da Conceição Brito, de 44 anos, proprietário, em 21 anos de prisão maior.

Foram ouvidas mais de 40 testemunhas e a defesa do reu esteve a cargo do sr. Dr. Francisco Dias Costa, advogado nesta comarca.

Propriedade

De regadio e Sequeiro, com casa de habitação, ramada, palheiro e dependências, no sítio do Pinheiro, arrenda-se. Tratar com Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

Propriedade - Arrenda-se

Na Quinta da Murteira, junto à Estrada Nacional entre Alfandanga e Livramento, dispondo de sequeiro e regadio com abundância de água diverso arvoredo de sequeiro e regadio, pomar, condições para criação e pastagem de gados, casas de habitação e necessárias dependências.

Aceitam-se propostas. Tratar com o proprietário na referida Quinta, das 16 às 19 horas.

Pomares

Arrendam-se os pomares de citrinos da Fazenda Nova e S. Domingos, no sítio da Asseca.

Trata António Marques Trindade — Tavira.

Prédio

Aluga-se, em Tavira, na Rua Dr. Emiliano da Costa, n.º 2, com saída para a Rua José Joaquim Jara.

Tratar com José Francisco Peixoto — Tavira.

Terreno para construção

Vende-se, em excelente local, na Rua da Borda d'Água da Asseca, com entrada para a Rua João Vaz Corte Real, suficiente para a construção de 2 prédios, já com as paredes mestras erguidas.

Informa José Francisco Peixoto — Tavira.

Actividades

da Casa do Algarve

A Direcção da Casa do Algarve deliberou, na sua última reunião:

Suspender as actividades culturais e recreativas até 1 de Outubro próximo;

abrir concurso, até 10 de Setembro, para a adjudicação da exploração do seu bufete, nas condições patentes na sede da agremiação;

dar toda a possível colaboração, através das suas Comissões de Beneficência e de Turismo e Propaganda, á organização das Festas Regionais que a Santa Casa da Misericórdia de Tavira se propõe levar a efeito, na referida cidade, de 28 de Agosto a 4 de Setembro, em benefício do seu hospital;

recolher a oferta de artigos para venda ou rifas no stand que lhe for destinado na respectiva Feira Regional;

delegar na Comissão de Beneficência a remessa da sua contribuição a favor da Colónia Balnear Infantil «O Século», em S. Pedro do Estoril.

Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro denominada (Olheiro), com diverso arvoredo, alfarrobeiras, figueiras e oliveiras, casas de habitação, ramada, palheiro e com abundância de água.

Quem pretender dirija-se a Manuel José Gil, Poço do Vale — Santo Estêvão.

Courelas

Vendem-se, duas ambas no sítio da Arroiteia, freguesia da Luz, com diverso arvoredo, denominadas respectivamente, «Barrada» e «Areia».

Tratar com Joaquim Correia Pinto Dourado — Direcção de Finanças — Beja.

Vendem-se

Propriedade de sequeiro com casas de habitação, ramada, e cisterna, terreno de semear com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras e bem localizada, no sítio do Malhão — Pregão e uma courela no sítio do Monte Agudo, que consta de terreno de semear, amendoeiras, alfarrobeiras e muito boas oliveiras, ambas na freguesia de Santo Estêvão.

Para informar na Rua das Freiras, 54 — Tavira ou na estrada de S. Luiz, 82 — Faro.

Arrenda-se

Uma horta no sítio da Campina, com abundância de água, motor e diverso arvoredo, terra de sequeiro com amendoeiras, oliveiras e figueiras.

Quem pretender dirija-se a Luís Viegas Gualdino, sítio da Campina — Luz de Tavira.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Mle. Francisca da Conceição Neves e o sr. Fernando Guerreiro de Sousa.

Em 1 — D. Délia da Silva Pacheco de Sousa, menina Manuela da Cruz Rosa e Mle. Maria Aline dos Santos Paulo e os srs. Esmeraldino Manuel Peres, Jorge Cristiano Peres e Manuel João Pereira.

Em 2 — D. Maria Julieta Mendes Cipriano Pires, D. Maria da Paixão Costa, D. Maria dos Anjos Domingos, D. Elvira Custódia dos Reis e o sr. Augusto dos Santos Rodrigues.

Em 3 — D. Maria Amália Falcão Padinha de Castro Sousa, D. Maria Celeste Picoito Lindo Nobre Lopes e o mentno Armando Filipe Corvo Bandeira.

Em 4 — Srs. Capitão José Rogélio da Palma Vaz, Arnaldo da Conceição Viegas e o menino Carlos Adriano Amaro Dias.

Em 5 — D. Maria Manuela Esteves, D. Maria Cristina Araújo, menina Ana Lúcia Cansado de Faria Mariz, menino Luis Manuel Padinha Rosado e os srs. Manuel Pires Mateus, Vivaldo Américo dos Reis e João José Barão Doria Pacheco.

Em 6 — Srs. Joaquim Rosa da Conceição, Manuel Rodrigues e Ivo Correia Celorico.

Partidas e Chegadas

No goso de licença encontra-se nesta cidade, com seu esposo e filho, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Caetana Frangolho Teixeira, funcionário do Ministério da Economia.

— Após ter gosado alguns dias na Praia de Tavira, regressou a Lisboa com sua família, o nosso conterrâneo e assinante sr. João Paraiso, funcionário da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

— Com sua esposa, vimos nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Nuno Falcão Ponce, proprietário, residente em Lisboa.

— Com sua família encontra-se passando a época calmosa na sua Quinta da Foz, o nosso amigo e conterrâneo sr. José Augusto Batista Pires, chefe das Secretarias das Câmaras Municipais de 1.ª classe, aposentado.

— No goso de férias encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante o sr. José Maria Gonçalves, residente em Almada.

— No goso de férias encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Manuel Ribeiro Padinha, aluno finalista da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

— Retirou para Setúbal, o nosso assinante sr. José Pestana Faria, enfermeiro do Hospital Regional daquela cidade, que com sua esposa, veio passar as férias em casa de seus sogros.

— No goso de férias vimos nesta cidade o nosso assinante sr. Joaquim Correia Pinto Dourado, oficial da Direcção de Finanças, em Beja.

— Após ter passado alguns dias na Praia de Monte-Gordo, regressou á sua casa de Lisboa, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Cândida Carlos Santos Rodrigues Corvo, de sua nora sr.ª D. Maria Teresa Damasceno Rodrigues Corvo, de seu filho sr. Eng. Eulico Santos Rodrigues Corvo e de seus netos meninos José Pedro, Maria da Conceição e Maria da Graça, o nosso conterrâneo e amigo sr. Coronel Vitorino Rodrigues Corvo.

— Com sua esposa e filhos encontra-se a veranear na Praia de Monte-Gordo, o nosso prezado amigo sr. Eng. Rui Maria Palermo Pereira, residente na capital.

Doente

Foi submetida a uma nova operação ao olho esquerdo, que decorreu com muita felicidade, encontrando-se em franca convalescência, o nosso conterrâneo, sr. Manuel Henrique Matos, a quem desejamos rápido restabelecimento.

Casamento

No passado dia 16 do corrente, realizou-se na igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, o casamento do sr. Adúbal António Taipas Calapez, professor oficial na Amadora, filho do sr. Tenente Adúbal, António Calapez, em serviço no C.I.S.M.L., desta cidade, e da sr.ª D. Irene Correia Taipas Sintra, com a sr.ª D. Maria de Lurdes Andrade dos Reis, professora oficial, filha do sr. Augusto Nunes dos Reis, comerciante em Lisboa, e da sr.ª D. Ana Dias Andrade dos Reis.

Paraninfaram o acto, por parte do noivo, seu pai e sua madrastra sr.ª Dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez e por parte da noiva, seu pai e a sr.ª D. Felicidade Monteiro Lopes, professora na capital.

No passado domingo, dia 24 do corrente, celebrou-se na Basílica

Senhores Automobilistas

A C. P. tem em vigor uma Tarifa concedendo facilidades no transporte de automóveis em condições de pronta utilização, o que dispensa os senhores automobilistas do pesadelo de longos percursos ao volante dos seus carros.

Informe-se nas estações ferroviárias ou no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) ou ainda pelo telefone n.º 86 41 81.

Arrenda-se

Em conjunto, uma propriedade no sítio da Igreja, freguesia da Conceição, com amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras e uma courela de fazenda com regadio e sequeiro, casas de habitação, ramada e palheiro no mesmo sítio, que pretender dirija-se a João Bernardo Júnior, Santa Margarida — Tavira.

HORTA

Arrenda-se, uma horta com abundância de água e motor, no sítio do Livramento, Horta dos Mosqueiros.

Quem pretender dirija-se á farmácia Teixeira — Luz de Tavira.

Terreno

Vende-se, arrenda-se ou dá-se de meias, uma porção de terra com sequeiro e regadio com muitas árvores de fruto e outras qualidades, com ou sem casas de habitação, palheiro alpendre, forno e cabana, junto á estação do Caminho de Ferro da Luz.

Informa José Evangelista Cabeçudo — Luz de Tavira.

Assinal o «Povo Algarvio»

de Fátima, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Amélia Mateus, natural de Tavira, filha da sr.ª D. Maria Dalcinda dos Mártires Mateus e do sr. Júlio dos Mártires de Jesus Mateus, já falecido, com o sr. Manuel Frederico Baptista, furriel de Engenharia, natural de Estremoz, filho do sr. Manuel Frederico, também já falecido e da sr.ª D. Justina Rosa Baptista.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Tenente Adúbal António Calapez e sua esposa sr.ª Dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez, directora do Externato de «Santa Maria», e por parte do noivo, seu irmão, sr. Armando Baptista Frederico e sua irmã, sr.ª D. Marcelina Rosa Baptista Frederico Sena.

Finda a cerimónia, foi servido um finíssimo copo de água aos convidados.

Necrologia

António Gago

Na freguesia da Conceição, faleceu no dia 23 do corrente, após prolongado sofrimento, o sr. António Gago, de 79 anos de idade, viúvo, natural de Santo Estêvão.

O extinto, que gosava de gerais simpatias, era pai das srs.ªs D. Maria do Carmo Gago, (já falecida), e D. Maria da Conceição Gago, esposa do sr. António Pereira, proprietário.

O seu funeral foi muito concorrido.

D. Maria da Conceição Lopes

No dia 25 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria da Conceição Lopes, viúva, de 83 anos de idade.

A falecida era mãe das sr.ªs D. Maria das Candelas Patrocínio Lopes da Cruz, esposa do sr. Aveilino João da Cruz, D. Lidia Lopes Rodrigues, esposa do sr. João Francisco Rodrigues, 2.º sargento do Exército, residente em Lisboa, e do sr. José Filomeno Anjinho, esposo da sr.ª D. Natália Pereira Anjinho, residentes na capital.

No seu funeral incorporaram-se muitas pessoas amigas da falecida e da família.

D. Adelina Rosa

No passado dia 25 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural, a sr.ª D. Adelina Rosa, de 82 anos de idade, viúva. A falecida era mãe dos srs. Joaquim da Cruz Minhalma, Artur da Cruz Minhalma, João Minhalma José Minhalma e António Minhalma.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.



Pela
Provincia

Luz de Tavira

Notícias Pessoais — De visita a seus familiares encontra-se em férias nesta terra, o sr. Joaquim de Jesus C. Valentim e sua esposa sr.ª D. Maria João Pascoa Valentim e ainda suas filhas, residente em Nice-França.

— Regressou a Lisboa depois de passar alguns dias de férias nesta localidade, o sr. Joaquim de Freitas Madeira Teixeira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa.

— De visita a sua família encontra-se entre nós o sr. Rui José Teixeira Fialho, aluno da faculdade de Direito de Lisboa.

— Em viagem de negócios foram ao norte do País, os srs. Custódio José de Mendonça, António de Jesus Fialho, Manuel Faustino e António da Conceição Bartolomeu, comerciantes desta localidade.

— Aproveitando as férias encontram-se veraneando na praia do Homem - Nu, desta localidade o sr. Francisco Maria de Carvalho Paula e sua esposa D. Maria Isaura Palmeira Paula.

— Também na mesma praia passaram as suas férias a Sr.ª D. Emília Tainha Oliveira e seu esposo sr.ª Eduardo dos Santos Oliveira.

— Regressou de Lisboa o sr. Júlio dos Reis Romeira Pinto, que foi consultar a medicina, á capital.

Vende-se

Uma propriedade na freguesia de Santa Maria, denominada «Cara de Pau», consta de sequeiro e regadio com diverso arvoredo, casa de habitação, ramada, palheiro, etc..

Recebe propostas até 31 de Julho, Rosa Centeno — Rua Dr. António Cabreira, 13 — Tavira.

Despedida

João dos Santos Viegas e Sal te Viegas na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vem por este meio apresentarem as suas despedidas a todas as pessoas suas amigas e oferecem os seus préstimos na Praceta Narciso Leal Lote D 2.º Esq. — Amadora.

Propriedade

Dá-se de meias ou arrenda-se, uma propriedade, de sequeiro o regadio, denominada «Fazendinha», no sítio das Pedras de El-Rei, freguesia de Sant'Iago, com todas as dependências, para caseiro e gado. Composta dos 4 ramos e outras árvores.

Quem pretender, dirija-se á rua Dr. Miguel Bombarda, 70 — Tavira.

Courelas

Arrendam-se duas, uma no sítio do Almagem, freguesia da Conceição, que consta de terra de semear, de sequeiro, com os quatro ramos de arvoredo, casas de habitação, ramada, palheiro e outras dependências. Uma outra, que consta de regadio, com abundância de água, no mencionado sítio do Almagem, com 2 noras e que tem apenas figueiras e parreiral, vende-se ou arrenda-se.

Quem pretender dirija-se a Olímpia Encarnação Silva, no referido sítio do Almagem — Conceição de Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



O sr. Dr. Kubistchek de Oliveira, ilustre Presidente da República Brasileira, que chegará dentro de breves dias ao nosso País, portador do abraço amigo do povo irmão. O sr. Presidente da República do Brasil, percorrerá Portugal de lés a lés, visitando também o nosso Algarve, que foi escola dos heróis das descobertas.

Sombras que passam

Manuel Francisco Prudêncio da Costa

A Vida proporciona - nos grandes surpresas, quase sempre desagradáveis...

Faleceu o meu muito querido amigo e velho camarada nas lutas pró Museu Regional e Biblioteca Pública Municipal de Castro Marim, Manuel Francisco Prudêncio da Costa.

A infausta notícia colheu-me de improviso, causando-me profundo desgosto. Havia poucos dias que trocáramos correspondência sobre a marcha, em bom andamento, dos nossos estabelecimentos culturais naquela histórica vila, sua terra natal, estabelecimentos de que ele foi o iniciador e fundador, dos quais cuidava com um carinho inextinguível.

E tinha razão. Manuel Francisco Prudêncio da Costa foi a alma desses estabelecimentos e nunca descansou, após numerosos anos de luta, enquanto não viu realizados os seus sonhos.

Parece que a própria morte respeitava a sua ambição, pois teve a alegria de ver transferidos e definitivamente instalado numa dependência dentro do Castelo, o seu querido Museu Regional, que deveria ter o seu nome como justa homenagem aos seus esforços.

Eu fui um dos seus confidentes e humilde colaborador. Sobre o assunto possuo algumas cartas deste velho amigo.

Do Além, Manuel Francisco Prudêncio da Costa sorri-me satisfeito por ainda ter tido a dita de assistir e dirigir a arumação decisiva do seu querido museu. Para lhe completar a obra seria necessário que a Câmara de Castro Marim subsidiasse a monografia do concelho que ele, com tanto

Festa no Parque

Promovida pela Banda de Tavira e com o patrocínio da Câmara Municipal, realiza-se esta noite no Parque Municipal de Tavira mais uma grandiosa festa.

Desta vez teremos oportunidade de apreciar a grande vedeta brasileira Mara Abrantes, o artista Horácio Reinaldo e a cançonista da Emissora Nacional Odete Rito, além do animado baile que será abrilhantado pelo Conjunto Machado, de Faro.

Mais uma festa que a nossa banda leva a efeito no Parque, como é costume há anos, e onde conta com o público de Tavira.

Lar da Criança

Donativos recebidos no mês de Junho:

D. Hilda da Graça Lopes, figos; D. Judite Prado, azeitonas; Anónima, um galinheiro; Anónima, uns sapatos; D. Isaura Ferreira, batatas e ameixas; Anónima, um lençol; Anónimo, toucinho; D. Fernanda Trindade Portilho, ovos, abóbora e alhos; Dr. Pessanha, peixe; D. Isabel Nunes Pires, 20\$; Anónima, pão; Anónima, 2 pares de sapatos; D. Adelina Corvo, ameixas; D. Maria da Conceição Lagoas Lopes, azeite e batatas; D. Natividade Mil-Homens, batatas; D. Isabel Ribeiro, batatas, abóbora, grãos e figos; D. Purificação Mendonça, ameixas e favas; D. Maria José Galhardo, figos, feijão e fruta; Padre Jacinto Rosa, chouriço, grãos, favas e figos.

CASA

Vende-se, na rua D. Marcelino Franco, 3 - Tavira.

Dirigir propostas a M. C. Tello, Quinta da Torre d'Aires - Luz.

amor e paciência escreveu, e desse o seu nome a uma rua da vila.

E aqui se reflecte nos meus olhos cheios de lágrimas mais uma sombra que passa...

José Ribeiro Alves Junior

Feira da Conceição

A Junta de Freguesia da Conceição, convocou uma reunião para tratar de assuntos relacionados com a realização da Feira Anual, que se efectuou na Casa do Povo e à qual assistiu a grande maioria dos proprietários da freguesia.

O sr. professor José Joaquim Gonçalves, vereador municipal, apelou para que todos os presentes dessem a sua melhor colaboração para que a Feira da Conceição alcançasse aquele nível a que tem jus.

Secundando as palavras do sr. professor Gonçalves o sr. João Hígino Gonçalves de Campos, também vereador municipal, que tem a seu cargo o pelouro das feiras e mercados e que assistiu à sessão e o sr. Vitorino Correia Martins, presidente da Junta de Freguesia, deliberaram dar o seu melhor apoio à feira que se realizará no próximo dia 15 de Agosto.

Ficou também assente que se realizará o Concurso pecuário de vacas, novilhos, touros, ovelhas e carneiros, concedendo-se valiosos prémios aos expositores.

Não esqueçamos que a feira da Conceição foi a primeira que iniciou no concelho os concursos de pecuária e por isso, se espera que o deste ano seja muito concorrido.

Felicitemos a freguesia da Conceição por mais este empreendimento.

Feira da Boa Morte

Realiza-se amanhã e depois, no vasto Campo da Atalaia, desta cidade, a tradicional Feira da Boa Morte, que costuma atrair a Tavira elevado número de forasteiros.

Assinala o "Povo Algarvio"

Cap. Bernardino Santos

Por ter sido nomeado para prestar serviço no Comando Militar de Cabo Verde, deixa de comandar a 5.ª Companhia da G.N.R., em Faro, o sr. Capitão Bernardino Rodrigues dos Santos.

Por tal motivo os oficiais, sargentos e praças da Companhia prestaram ontem, 30 do corrente, pelas 15 horas, uma homenagem àquele oficial, oferecendo-lhe uma salva de prata, com dedicatória, enaltecendo as suas qualidades de oficial sabedor, disciplinado, disciplinador e amigo dos que prestavam serviço sob o seu comando.

Arrenda-se

Horta com aerodinamo no sítio do Brejo - Luz.

Tratar com Maria Purificação Palermo - Estiramantens.

Prior António M. Nobre

Por determinação superior, foi transferido das freguesias de Cacula e Conceição, onde prestava serviço há 12 anos, para o concelho de Aljezur, o reverendo António Manuel Nobre.

Por tal motivo veio à nossa Redacção dar-nos um abraço de despedida e oferecer-nos os seus préstimos naquela vila.

É com pena que vemos afastá-lo do nosso meio, muito embora saibamos que vai melhorar de situação, pois não esqueçamos que o Padre Nobre nos acompanhou sempre nalguns transes dolorosos da Vida e foi quem rezou a missa de corpo presente por alma do nosso saudoso Director, de quem também era amigo pessoal.

Aquele nosso amigo desejamos muitas felicidades no desempenho da sua nova e nobre missão espiritual.

NOVA... inteiramente NOVA!

- NOVA... porque é mais saudável
- NOVA... porque é ainda mais saborosa
- NOVA... porque é inteiramente vegetal
- NOVA... porque é leve para o seu estômago



Cozinhe com a NOVA Margarina CHEFE... todos louvarão os seus pitéus!

"Sinta o sabor da NOVA Margarina CHEFE"